

TRILHA DA LEITURA UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Josiele das Graças Marques VALES (G-UFPA)

Elson de Menezes PEREIRA (UFPA)

Resumo

Este artigo relata as ações desenvolvidas no projeto trilha da leitura, implementado na turma do 4º Ano, da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Raquel”, no Rio Umarituba, no município de São Sebastião da Boa Vista. Ressalta-se que o projeto fez uso dos gêneros Lendas e Parlendas regionais e teve como objetivo relatar ações desenvolvidas no projeto “Trilha da Leitura”, pertencente ao calendário de atividades pedagógicas da referida escola, buscando desenvolver e estimular nos alunos a prática de leitura de textos de diferentes gêneros como lendas e parlendas regionais. A metodologia utilizada baseou-se em dois momentos no primeiro, os alunos foram convidados a visitarem a biblioteca da escola, a fim de se familiarizarem gêneros textuais do tipo lendas e parlendas, no segundo momento, foi entregue a cada aluno uma folha de papel em branco para que cada aluno pesquisasse e escrevesse a lenda e parlenda que existe ou existiu na comunidade local. Após essa tarefa, procedeu-se com a coleta dos dados para serem apresentados a turma.

Palavras-chave: Leitura. Gêneros textuais. Ensino-aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende relatar ações desenvolvidas no projeto “Trilha da Leitura”, que fez uso de lendas e parlendas junto aos alunos do 4º Ano da Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental “Raquel”, no Município de São Sebastião da Boa Vista, ação integrante do calendário de atividades pedagógicas da referida escola, buscando desenvolver e estimular nos alunos a prática de leituras de textos de diferentes gêneros.

Há mudanças de costumes, valores e crenças de uma geração para outra, já que o avanço tecnológico impõe novos padrões e regras sociais. Com isso, valores acabam se perdendo confundidos muitas das vezes por outros modos de pensar e de fazer o processo cultural de uma determinada realidade.

Neste contexto, percebe-se a importância das lendas e parlendas inseridas no domínio do folclore poético transformadas nas brincadeiras cantadas a partir das teorias e práticas acerca da literatura oral e do folclore brasileiro, com base em uma revisão bibliográfica consistente em conhecimentos práticos, adquiridos durante o trabalho com gêneros textuais em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

Cultura e Educação

Cultura é toda manifestação produzida pelo homem em seu meio social de modo individual ou coletivo, onde essas manifestações são reproduzidas de geração em geração em formas de VALES, Josiele das Graças Marques; PEREIRA, Elson de Menezes. Trilha da leitura um relato de experiência. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

costumes rotineiros do cotidiano, assim, nosso modo de falar, hábitos alimentares, nossa forma de vestir e muitas outras atividades do dia a dia são reproduções de elementos culturais. Candau (2003) considera a cultura um fenômeno plural, que está em constante mudança, por sua vez um componente ativo na vida do ser humano e manifesta-se no dia a dia do indivíduo e, não há indivíduo que não possua cultura, todo ser humano produz e transmite cultura.

Ao relacionar educação e cultura, é estabelecer uma dinâmica entre o saber popular e o conhecimento científico, a educação através de seu currículo, prepara o indivíduo para a vida social e sua diversidade, mas ao mesmo tempo em que estabelece os conteúdos educacionais, fortalece as bases culturais do indivíduo, ajudando-os a se reconhecer culturalmente, uma vez que, para acontecer à transmissão e aquisição do conteúdo educacional, crenças, valores, conhecimentos, hábitos culturais fazem parte desse contexto. Se considerarmos que a educação busca transformar o indivíduo dentro de um padrão social desejado, podemos afirmar que esse sujeito faz parte de outra cultura, Forquin (2003) afirma essa ideia:

Educar, ensinar, é colocar alguém em presença de certos elementos de cultura a fim de que este alguém deles se nutra, os incorpore à sua substância e construa sua identidade intelectual e pessoal em função deles.(p. 24)

O dia a dia das escolas está repleto de manifestações culturais que quando não são observadas e trabalhadas corretamente pela escola, tendem a dificultar o desenvolvimento de aprendizagem e a construção do conhecimento, o choque cultural entre saber popular e conhecimento científico, quando não integrados dentro do processo de ensino-aprendizagem, pode levar a evasão escolar, na medida em que o educando não se reconhece como sujeito importante do processo educacional, Nesse sentido, o ideal é que todo conteúdo curricular, necessite ser contextualizado com as especificidades locais onde os indivíduos estão inseridos, ou seja, os conteúdos devem partir das ações culturais dos educandos, dessa forma, a relação saber popular e conhecimento científico se integram, nesse contexto, as novas gerações não sofreram o processo de aculturação. Como cita Forquin, 2003,

[...] a educação escolar não se limita a fazer uma seleção entre os saberes e os materiais culturais disponíveis num dado momento, ela deve também, para torná-los efetivamente assimiláveis às jovens gerações, entregar-se a um imenso trabalho de reorganização, de reestruturação, ou de “transposição didática”[...] (p.16 grifo do autor)

Conceitos educacionais são relativos e tendem a ser implementados de acordo com interesses e pensamentos humanos, bem como questões políticas e geográficas, ao analisarmos friamente nosso processo educacional em nível nacional, veremos que a escola real esta muito distante da escola ideal.

GENÉROS TEXTUAIS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM, COM DESTAQUE ÀS PARLENDAS

Gêneros textuais na sala de aula, o ensino tradicional tomava como unidade de estudo a estrutura da oração e do período. A partir da década de 1980, opondo-se a essa maneira de ensino da Língua Portuguesa, começam a despontar contribuições da Linguística Textual, da Teoria dos Gêneros, da Sociolinguística e da Análise do Discurso passou-se a ver o texto como unidade básica da interação verbal.

Com base no conceito de gênero textual apresentado por Bakhtin (2003), vemos que eles são formas relativamente estáveis de enunciados que se definem por aspectos relacionados aos conteúdos, à composição estrutural e aos traços linguísticos, extremamente ligados aos contextos (condições e finalidades) nos quais estão inseridos. É por essa dependência com relação ao contexto que eles são historicamente variáveis. Assim, a imensa diversidade de gêneros é que forma a língua.

Para isso os planos de aulas devem ser flexíveis interdisciplinares, uma vez que a linguagem proferida aos alunos é diversa, e devem ser trabalhadas por todas as disciplinas, a fim de integrar os conhecimentos e principalmente para a formação do educando. Essas disposições estão previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais como veremos a seguir:

Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar e, mesmo assim, (1997, p. 30).

Parlendas

Parlenda é um tipo de palavreado, conversa enfadonha e inútil. As parlendas fazem parte do folclore popular brasileiro, e podem ser rimas criadas para diversão de pessoas e crianças, Em outras situações a parlenda também pode significar uma discussão entre várias pessoas, geralmente as parlendas são usadas no contexto escolar, em diferentes temáticas para crianças. Como veremos a seguir:

A parlenda é um rico enunciado lúdico pedagógico que diverte, ensina, pela sua forma rítmica, sonora e motora, uma vez que desenvolve as condições linguísticas e sócio-culturais do homem. Este texto da tradição oral é utilizado, especialmente na fase infantil, como ferramenta de interação e divertimento. (BESERRA; RODRIGUES, 2010, p.67).

A parlenda é uma divertida forma de empregar a ludicidade como recurso pedagógico eu sala de aula e contribuem significativamente no processo de aprendizagem da leitura e escrita das VALES, Josiele das Graças Marques; PEREIRA, Elson de Menezes. Trilha da leitura um relato de experiência. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

crianças, por se tratar de uma temática que diverte, assim possibilita uma maior interação entre os saberes necessários a aquisição de conhecimento formal, e no desenvolvimento da linguagem. Nesse sentido Ferreira; Ramos nos diz;

Dessa forma, é imprescindível a utilização dos gêneros orais na sala de alfabetização, pois esses gêneros, posteriormente, facilitarão à criança trabalhar de maneira articulada a comunicação em seminários, apresentações e saber expor seus pontos de vista em relação a determinado conteúdo. Além disso, os gêneros orais estão sempre interligados aos gêneros escritos, por isso, no momento de aprendizagem, não existe o trabalho de um único gênero, mas dos dois, partindo-se do gênero oral para as práticas escritas (gênero escrito). (FERREIRA; RAMOS, 2010, p.58).

Por fim, as parlendas contribuem diretamente para o desenvolvimento da linguagem oral e escrita das crianças no âmbito escolar, sua rica e divertida estrutura chamam a atenção das crianças e fortalecem a aprendizagem, além de promover a cultura e o hábito pela leitura, ainda mais enriquecedor seria trabalhar parlendas e textos diversos que abordem a diversidade local onde as escolas estão inseridas, fazendo o contexto, do currículo proposto com o saber popular.

DESENVOLVIMENTO

O referido projeto foi idealizado a partir da oportunidade de proporcionar aos educandos da quarta série, da escola municipal de ensino infantil e fundamental “Raquel”, onde atuo como professora, com a esperança de contribuir significativamente no processo de ensino aprendizagem dos mesmos no que tange a, oralidade e a escrita, tudo isso como processo natural exigido no currículo educacional vigente. Ainda sobre a escola, está localizada às margens direita do Rio Umarituba, no município de São Sebastião da Boa Vista, na Ilha do Marajó das águas e das florestas da Amazônia, lugar esse que as lendas e parlendas se entrelaçam com a própria história dos povos desse lugar.

A execução deste projeto teve a participação direta do corpo docente da escola Raquel, esses que atuam no mesmo turno de atendimento da referida turma, pois não se tratava de um projeto fechado em uma única disciplina, mas sim, integrada com todas as outras disciplinas. Partimos do entendimento que para uma melhor assimilação da aprendizagem, em qualquer que seja a temática, é necessário flexibilizar o planejamento buscando envolvimento de todos aqueles que fazem o processo educacional, na instituição escolar.

Os caminhos para execução do projeto seguiram os desdobramentos do plano de aula, que previam em seus objetivos; o envolvimento dos alunos no projeto “Trilha da Leitura”, e participação e envolvimento dos demais professores da escola. Além disso, considero que os

recursos disponíveis na execução deste foram fundamentais para o bom resultado do projeto, dentre eles pode-se destacar os vídeos e os livros estes pertencentes à própria escola. Estes recursos juntamente com a prática de leituras individuais e coletivas e as exposições de diálogos por parte dos docentes envolvidos garantiram a eficácia do projeto.

Foram desenvolvidas atividades nas quais os alunos foram estimulados a fazer leitura na biblioteca da escola sobre lendas e parlendas, com a intenção de trazer à memória as diferentes personagens da cultura da nossa região. Para Antunes,

A leitura se torna plena quando o leitor chega à interpretação dos aspectos ideológicos do texto, das concepções que, às vezes submetem então embutidas nas entrelinhas. O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras mais simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Portanto, o aluno deve se encontrar na leitura que irá fazer, partido de algo que lhe chame atenção é independente de seu interesse para tal gênero. (ANTUNES, 2003, P. 81).

Dessa forma, os alunos foram instigados a praticar leitura envolvendo os diferentes gêneros literários no sentido de adquirir as informações necessárias para a realização das atividades a eles propostas.

A integração dos alunos ao projeto atendeu às expectativas dos discentes. Na visão de crianças o processo de ensino aprendizagem pode parecer um pouco tanto tedioso, porém quando há propostas que, efetivamente os desafiam, fazendo uso da imagem e do lúdico, esse processo tende a ser muito mais significativo e os resultados são mais visíveis.

Por se tratar de lendas e parlendas, um conteúdo que, para crianças de um modo geral são prazerosas e que mexem com a imaginação, há o envolvimento muito além do que elas estão acostumadas no dia a dia das salas de aula. Foi visível a empolgação dos alunos, em geral participando assiduamente de todas as etapas.

Os alunos foram divididos em dois grupos sendo que cada grupo ficou responsável por elaborar uma atividade envolvendo os diferentes gêneros literários. Sendo que o grupo “A” ficou com a atividade de fazer os desenhos em cartaz como: a lenda do boto, da iara, da cobra grande. O grupo “B” ficou responsável em contar as histórias das lendas e parlendas da nossa região.

No momento seguinte, passou-se a culminância do projeto com a socialização das atividades envolvendo os alunos dos dois grupos, percebeu-se que os alunos se envolveram bastantes com a ideia de pesquisar histórias contadas por seus avós. Com o resultado dos trabalhos primeiramente com os alunos do grupo “A”, fez-se uma troca de experiência com os alunos do grupo “B”, esse momento foi muito significativo para o meu aprendizado, pois pude perceber que as atividades ora implementadas foram muito além das minhas expectativas haja vista que os alunos conseguiram internalizar, um aprendizado a partir da relação com a temática em discussão.

Desse modo, os alunos conseguiram atingir os objetivos propostos por meio de suas atividades que foram desenvolvidas com alegria e participação efetiva. No final das atividades, foi realizado um momento de socialização dos achados da pesquisa, envolvendo toda a comunidade escolar. A partir desse momento, os alunos puderam expor todos os seus trabalhos perante os alunos de outras turmas. E, finalmente, apresentados aos professores e aos pais, notou-se que este foi o grande momento, contribuindo para fortalecimento da cultura da comunidade.

No que tange ao processo avaliativo deu-se através da observação do desenvolvimento de cada aluno, partir de suas participações e interação nas execuções das tarefas em grupos. Por fim, fica a expectativa de que a escola abrace este projeto como um processo permanente, em seu método de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do trabalho relatado identificou-se o quanto o uso da leitura um relato de experiência podem auxiliar no desenvolvimento de potencialidade com a criação artística, a oralidade, a criatividade, a organização de ideias e espaços.

É notável que a inserção do recurso da leitura como ferramenta facilitadora de aprendizagem, desde os primeiros momentos da infância potencializa as experiências e as suas descobertas e comparações, assim como favorece a participação e a colaboração da criança, criando um ambiente que possibilita aos envolvidos na ação pedagógica a exploração de outras ferramentas de leitura e criação, através de sons, imagens, ícones, vídeos, animações, jogos, etc...

A proposta de construção das lendas e parlendas buscou uma utilização produtiva da leitura, permitindo compartilhamento das aprendizagens de forma a contribuir para a circulação de conhecimento em diversos momentos. Dessa forma, destaca-se que a leitura um relato de experiência precisa ser mais uma maneira de estimular os indivíduos e não apenas ser usados como ferramenta estética, na tentativa de uma suposta inovação do ensino.

BIBLIOGRAFIA

ANTUNES, Irandé Costa. **Aula de português: Encontro e interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

BESERRA, Carla Rhaissa G.; RODRIGUES, Josiane P. **Gêneros orais na sala de alfabetização: Parlendas**. Educação e Docência, São José do rio Preto, V.1, n. 1, p. 63 – 73, jan/jun de 2010.

CANDAUI, Vera Maria(Org.). **Sociedade, Educação e Cultura(s): questões e propostas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

VALES, Josiele das Graças Marques; PEREIRA, Elson de Menezes. Trilha da leitura um relato de experiência. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131

CORTELLA, Mario Sergio. **A escola e o Conhecimento: Fundamentos epistemológicos e políticos.** 6 ed. São Paulo: Cortez: Instituto Pulo Freire, 2002.

FERREIRA Betânia A. ; RAMOS Fernanda M.. **O papel do trava-língua, enquanto gênero oral, na sala de alfabetização.** Educação e Docência, São José do rio Preto, V.1, n. 1, p. 53 – 61, jan/jun de 2010.

FORQUIN, Jean Claude. **Escola e Cultura: as bases sociais e Pistemológicas do conhecimento escolar.** Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1993.

WEITZEL, Antonio Henrique, **Folclore literário e linguístico.** Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal de Juiz de Fora, 1995.



VALES, Josiele das Graças Marques; PEREIRA, Elson de Menezes. Trilha da leitura um relato de experiência. **ANAIS do III Colóquio de Letras da FALE/CUMB**, Universidade Federal do Pará, Breves, 18, 10 e 20 fevereiro 2016. ISSN 2358-1131